

PLANTAS TÓXICAS EM GRANDES ANIMAIS: IDENTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E IMPACTOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Gabrielle Caon de Almeida, Luciana Paim Trindade, Letiele Oliveira da Silveira,
Luiza Faccin Barros Coelho, Júlia Prates da Cunha

62

A ocorrência de plantas tóxicas em sistemas de produção animal representa um importante desafio sanitário e econômico para a pecuária, causando consideráveis perdas diretas e indiretas ao produtor, dado que no Rio Grande do Sul, estima-se que as intoxicações sejam a causa de uma parcela expressiva de mortes em bovinos anualmente.

A intoxicação ocorre principalmente por ingestão acidental dessas plantas, por diversos fatores como a escassez de forragens, fome, transferência de animais para áreas infestadas, palatabilidade de algumas espécies e associação com forragens desejáveis. A ingestão dessas plantas pode resultar em quadros agudos e crônicos, com manifestações neurológicas, digestivas ou hepáticas.

A correta identificação dessas plantas e a implementação de estratégias de manejo das pastagens e controle de espécies vegetais tóxicas são fundamentais para mitigar prejuízos econômicos e assegurar a sanidade dos animais.

Palavras-chave: Intoxicação, pecuária, toxicologia.

INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, estima-se que 10% a 14% das mortes em bovinos por ano sejam decorrentes de intoxicação por plantas tóxicas (Riet-Corrêa et al., 2007). Diante disso, o reconhecimento e identificação destas plantas são fundamentais para a produção animal pois permitem a adoção de medidas preventivas que evitam intoxicações e perdas econômicas significativas diretas e indiretas (Riet-Corrêa; Fioravant; Medeiros, 2017).

A relevância do tema “Plantas Tóxicas em Grandes Animais: Identificação, Prevenção e Impactos na Produção Animal” justifica-se pela sua importância para a saúde animal e pelos impactos econômicos associados às intoxicações. A dificuldade de identificação por parte dos produtores e trabalhadores rurais contribui para a recorrência de casos clínicos, os quais podem levar a perdas expressivas.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral promover a conscientização sobre os riscos associados às plantas tóxicas. Como objetivos específicos, propõe-se identificar as principais espécies tóxicas da região, descrever seus efeitos nos animais e desenvolver um material didático acessível em formato de livro/chaveiro e um cartaz ilustrativo com fotos e nomes das plantas, que facilitem o reconhecimento visual dessas plantas e auxiliem na adoção de práticas preventivas no manejo do rebanho.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de materiais acadêmicos, como livros, artigos científicos, manuais técnicos e publicações oficiais relacionados às plantas tóxicas que acometem grandes animais, bem como, seus impactos na pecuária. A metodologia objetivou sistematizar informações referentes à identificação das principais espécies tóxicas, seus princípios ativos, sazonalidade, efeitos clínicos causados, distribuição geográfica e formas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo possibilitou identificar e caracterizar as principais espécies de plantas tóxicas que acometem grandes animais no Rio Grande do Sul. Todas são amplamente distribuídas na região e representam um importante desafio sanitário e econômico para a pecuária (Riet-Corrêa et al., 2017).

Verificou-se que a maioria das intoxicações está relacionada à escassez de forragem e ao manejo inadequado das pastagens, o que leva os animais a consumirem plantas que normalmente evitariam. A degradação do solo e o superpastejo favorecem a proliferação dessas espécies, (Pedroso et al., 2007).

Dentre as espécies estudadas, destacaram-se aquelas de ação hepatotóxica, como *Senecio* spp., *Cestrum* spp. e *Echium plantagineum*, cujos

princípios ativos, principalmente os alcaloides pirrolizidínicos e saponinas, causam lesões hepáticas graves e progressivas (Karam, 2020). Essas intoxicações são responsáveis por quadros crônicos, levando a redução da produtividade e, frequentemente, à morte dos animais.

As espécies *Baccharis coridifolia* e *Nierembergia hippomanica* apresentam efeitos agudos, provocando distúrbios digestivos e neurológicos que evoluem rapidamente para o óbito, especialmente em bovinos não adaptados às áreas infestadas (Rissi et al., 2005; Odini et al., 1995).

Por sua vez, *Melia azedarach* e *Amaranthus* spp. apresentam toxicidade variável de acordo com o estágio de desenvolvimento da planta e a quantidade ingerida. O *Melia azedarach*, rico em meliatoxinas, causa quadros neurológicos e digestivos agudos (Méndez et al., 2002), enquanto o *Amaranthus* spp. atua de forma cumulativa, provocando lesões renais e distúrbios metabólicos decorrentes da presença de oxalatos (Tokarnia; Döbereiner; Vargas, 2000).

O *Trifolium repens*, embora amplamente utilizado como leguminosa forrageira, também pode causar timpanismo espumoso devido à formação de espuma estável no rúmen, comprometendo a eliminação de gases. Os sinais clínicos incluem aumento de volume abdominal, dispnéia, dificuldade de eructação, decúbito e, nos casos graves, morte súbita, podendo ser acompanhada de protrusão retal e vaginal, edema de cabeça e protrusão da língua (Dalto et al., 2009).

Já *Pteridium aquilinum*, conhecido como samambaia, é apontado como uma das principais causas de intoxicação crônica em ruminantes no Brasil. Seus compostos tóxicos, tiaminase e ptaquilosídeos, têm efeito carcinogênico e hematúrico, levando ao desenvolvimento de hematúria enzoótica e carcinomas no trato urinário (Tokarnia; Döbereiner; Vargas, 2000).

A elaboração do livro/chaveiro e do cartaz educativo, produtos finais do projeto, revelou-se uma ferramenta eficaz de extensão rural, conforme proposto nos objetivos específicos do estudo. Os materiais, produzidos com linguagem acessível e imagens ilustrativas, possibilitam o reconhecimento rápido das

espécies tóxicas em campo e contribuem para a redução dos casos de intoxicação e das perdas econômicas associadas.



Figura 1. Livro/chaveiro para identificação das plantas tóxicas.



Figura 2. Cartaz para identificação das plantas tóxicas.

De modo geral, os resultados obtidos confirmam que a identificação precoce das espécies tóxicas, constitui uma das principais estratégias de prevenção (Riet-Corrêa; Fioravanti; Medeiros, 2017). O manejo adequado das pastagens, a erradicação das plantas nocivas e o monitoramento dos períodos críticos de brotação são práticas indispensáveis para garantir a sanidade e o bem-estar dos rebanhos, prevenindo perdas produtivas e econômicas significativas (Assis et al., 2010).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as plantas tóxicas representam um desafio significativo para a pecuária, ocasionando sérios prejuízos sanitários, produtivos e econômicos. A correta identificação das espécies presentes nas propriedades, aliada ao conhecimento dos mecanismos de toxicidade e dos sinais clínicos associados, é fundamental para a adoção de medidas preventivas eficazes.

Portanto, aprofundar o conhecimento sobre as plantas tóxicas, seus impactos e formas de prevenção contribui não apenas para a redução das perdas econômicas, mas também para a promoção do bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. S. *et al.* Intoxicações por plantas diagnosticadas em ruminantes e equinos e estimativa das perdas econômicas na Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 13-20, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/RKfqQrPcHJ35wfVFs6BksKd/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BEZERRA, J. J. L. Intoxicações por plantas do gênero *Solanum* L. (Solanaceae) em bovinos: uma revisão. In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS**, 4., 2019. Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA8_ID171_01072019124037.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

DALTO, A. G. C. *et al.* Timpanismo espumoso em bovinos leiteiros em pastagens de *Trifolium* spp. (Leg. Caesalpinioideae). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, n. 5, p. 401–403, maio 2009.

KARAM, F. S. C. **Plantas hepatotóxicas de interesse para bovinocultores no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEAPDR/DDPA, 2020. 23 p. (Comunicado Técnico, n. 5). Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/11093939-n-5-2021-plantas-hepatotoxicas-de-interesse-para-bovinocultores-no-rio-grande-do-sul.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MÉNDEZ, M. del C. *et al.* Experimental intoxication by the leaves of *Melia azedarach* (Meliaceae) in cattle. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 22, n. 1, p. 19–24, jan. 2002.

ODINI, A. *et al.* Intoxicación por *Nierembergia hippomanica* en bovinos y ovinos. **Veterinária**, Montevideu, v. 31, n. 127, p. 3–8, 1995. Disponível em: <https://www.revistasmvu.com.uy/index.php/smvu/article/view/641>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PEDROSO, P. M. O. *et al.* Intoxicações naturais por plantas em ruminantes diagnosticadas no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS no período de 1996 a 2005. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 35, n. 2/3, p. 213-218, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2890/289021845012.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

RIET-CORREA, F. *et al.* Toxic plants for livestock in Brazil: Economic impact, toxic species, control measures and public health implications. In: SIMÕES, S. D. V.; MIELITZ, M. O.; FURLONG, J. (Ed.). **Advances in Veterinary Parasitology, II South American Veterinary Parasitology Meeting**. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2007. p. 2-14.

RIET-CORRÊA, F.; SOARES FIORAVANTI, M. C.; TRINDADE DE MEDEIROS, R. M. A PECUÁRIA BRASILEIRA E AS PLANTAS TÓXICAS. **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 13, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48456>. Acesso em: 12 jun. 2025.

RISSI, D. R. *et al.* Intoxicação espontânea por *Baccharis coridifolia* em bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 111-114, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/68rXV7R7zMTPkwxVTGXYf9D/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; VARGAS, P. V. **Plantas tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000. 320 p.

VIEIRA, L. V. *et al.* **Relato de caso: intoxicação por *Senecio* spp. em um bovino proveniente do município de Aceguá, Rio Grande do Sul**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas – CTI, 2018. 6 p. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/CA_02235.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.